

Aline dos Santos Saalfeld

Faculdade Anhanguera de Pelotas

aline.saalfeld@gmail.com

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Planejamento financeiro e fluxo de caixa para as empresas de pequeno porte

RESUMO

Com o aumento do número de empresas e da competitividade entre elas e o crescimento acelerado do mercado, os gestores financeiros estão cada vez mais criando um departamento especializado na área financeira, uma vez que o acesso às informações passadas, obtidas através dos relatórios financeiros, servem como base para as projeções futuras e tomadas de decisões, atividades essas específicas do setor financeiro de uma empresa. Por isso o presente artigo, através de um levantamento teórico, tem como finalidade desenvolver sobre a administração financeira e a utilização de ferramentas financeiras (planejamento financeiro e fluxo de caixa) nas empresas de pequeno porte, explicando e exemplificando como e porque utilizar estas ferramentas de tão fácil compreensão e aplicação e de extrema importância para a sobrevivência e sucesso das organizações.

Palavras-Chave: administração financeira; planejamento financeiro; fluxo de caixa; empresa de pequeno porte.

ABSTRACT

With the increasing number of companies and the competitiveness between them and the accelerated market growth, financial managers are increasingly creating a department specializing in financial, since access past information, obtained through the financial reports, serve as a basis for future projections and decision making, those specific activities of a financial sector company. Therefore this article, through a theoretical approach, aims to build on the financial administration and use of financial tools (financial planning and cash flow) in small businesses, explaining and illustrating how and why to use these tools as easy to understand and apply and extremely important for the survival and success of organizations.

Keywords: Financial management; financial planning; cash flow; small business.

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato
Alameda Maria Tereza, 4266
Valinhos, São Paulo
CEP 13.278-181
rc.ipade@anhanguera.com

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Informe Técnico
Recebido em: 31/08/2011
Avaliado em: 10/11/2011

Publicação: 22 de novembro de 2012

1. INTRODUÇÃO

A força da globalização influencia diretamente as tendências de mercado. No Brasil, no início da década de 90, a abertura do mercado trouxe o surgimento de novas empresas, aumentando assim, a concorrência. Empresas brasileiras passaram a importar e exportar produtos e serviços dos mais variados setores.

Em um mercado cada vez mais competitivo as empresas enfrentam uma verdadeira batalha no dia-a-dia com seus concorrentes para conquistarem uma maior fatia do mercado, independente do segmento de atuação. O setor financeiro destas empresas, diante da grande concorrência, busca através de ferramentas, como o planejamento financeiro e o fluxo de caixa, informações de vital importância para as tomadas de decisões, buscando sempre uma maior obtenção de receita e maximização do lucro, entretanto, a falta de gestores especializados na área, a falta de um planejamento financeiro, ou até mesmo a falta de acesso às informações sobre a organização, fazem com que as empresas ainda nos primeiros anos encerrem suas atividades diante das dificuldades encontradas.

Por isso, no atual contexto empresarial, um recurso de extrema importância para um eficaz gerenciamento das empresas é o acesso às informações, pois isto pode representar uma verdadeira vantagem competitiva para as organizações que estão dentro de um ambiente onde a competitividade aumenta a cada dia.

As empresas relacionam-se entre si e com o mundo externo por meio de trocas de informações, insumos e produtos em geral. Assim, podemos perceber a importância da informação para uma operação bem sucedida nas empresas. Num mundo globalizado e altamente informatizado, a informação é um dos produtos mais valiosos para a gestão da empresa. A informação certa, no formato adequado e na hora certa pode mostrar oportunidades de negócios (ou ameaças) que levam os executivos a tomarem decisões importantes para o sucesso do negócio. (FOINA, 2001, p. 17).

Desta forma, percebe-se que através do acesso as informações referentes aos relatórios de planejamento financeiro e fluxos de caixa, a empresa pode se tornar mais competitiva, melhorando assim, o poder de tomada de decisões por parte dos gestores das organizações, alocando melhor os recursos das empresas e otimizando também, o processo produtivo.

2. EMPRESA DE PEQUENO PORTE E MERCADO FINANCEIRO

A constituição das empresas, para Lemes Jr. et. al. (2005) tem aspectos técnicos, administrativos, legais e de mercado. Os aspectos administrativos e técnicos se relacionam à atividade-fim das empresas, podendo ser elas instituições financeiras,

empresas privadas, comerciais, industriais, prestadoras de serviços, empresas e órgãos públicos, organizações sem fins lucrativos (ONGs), em relação legal, as empresas podem se organizar na forma de firma individual, sociedade limitada e sociedade por ações, dependendo sempre do porte da empresa, do interesse de seus organizadores e das implicações administrativas de cada uma delas.

Em relação ao conceito de empresa, Ferri (1956) observa que a produção de bens e serviços para o mercado não é consequência de atividade acidental ou improvisada, mas sim de atividade especializada e profissional, que se explica através de organismos econômicos permanentes nela predispostos. Estes organismos econômicos, que se concretizam da organização dos fatores de produção e que se propõem à satisfação das necessidades alheias, e, mais precisamente, das exigências do mercado geral, tomam na terminologia econômica o nome de *empresa*.

As pequenas empresas, ou empresas individuais, segundo Lemes Jr. et. al. (2005) são aquelas normalmente registradas como microempresas de simples constituição, quase sempre de único dono que também faz o papel de gerente. São pequenos estabelecimentos comerciais industriais, prestadores de serviços, profissionais liberais e autônomos. A responsabilidade do proprietário da empresa individual é limitada, ou seja, seus bens pessoais respondem por todas as dívidas da empresa, no caso de inadimplência.

Segundo o SEBRAE-RS (2010) as micros e pequenas empresas no Brasil desempenham importante papel na economia, representando 98,9% do total de empresas e 40,1% dos empregos gerados.

Existem diversos critérios que podem definir a empresa de pequeno porte, nas tabelas abaixo podemos observar a classificação por faturamento, conforme a Lei Complementar nº 123/2006, e por número de funcionários, conforme o Sistema SEBRAE, respectivamente:

Tabela 1 - Classificação das empresas por faturamento.

Tipo de Empresa	Faturamento
ME (microempresa)	R\$ 240.000,00
PE (pequena empresa)	R\$ 240.000,00 a R\$ 2.400.000,00

Tabela 2 - Classificação das empresas por número de funcionários

Tipo de Empresa	Setor	Nº de funcionários
ME (microempresa)	Indústria	até 19 empregados
	Comércio/ serviços/Agropecuária	até 9 empregados
PE (pequena empresa)	Indústria	20 a 99 empregados
	Comércio/ serviços/Agropecuária	10 a 49 empregados
MDE (média empresa)	Indústria	100 a 499 empregados
	Comércio/ serviços/Agropecuária	50 a 249 empregados
GE (grande empresa)	Indústria	acima de 499 empregados
	Comércio/ serviços/Agropecuária	acima de 250 empregados

A maioria das empresas de pequeno porte, em razão da falta um setor financeiro bem estruturado e planejado, entram em falência logo nos primeiros anos de funcionamento. Conforme o último levantamento realizado pelo SEBRAE-SP, foi constatado que 27% das empresas fecham no primeiro ano, 38% encerram suas atividades até o segundo ano, 46% fecham antes do terceiro ano, 50% não concluem o quarto ano, 62% fecham até o quinto ano e 64% encerram suas atividades antes de completar seis anos de atividade.

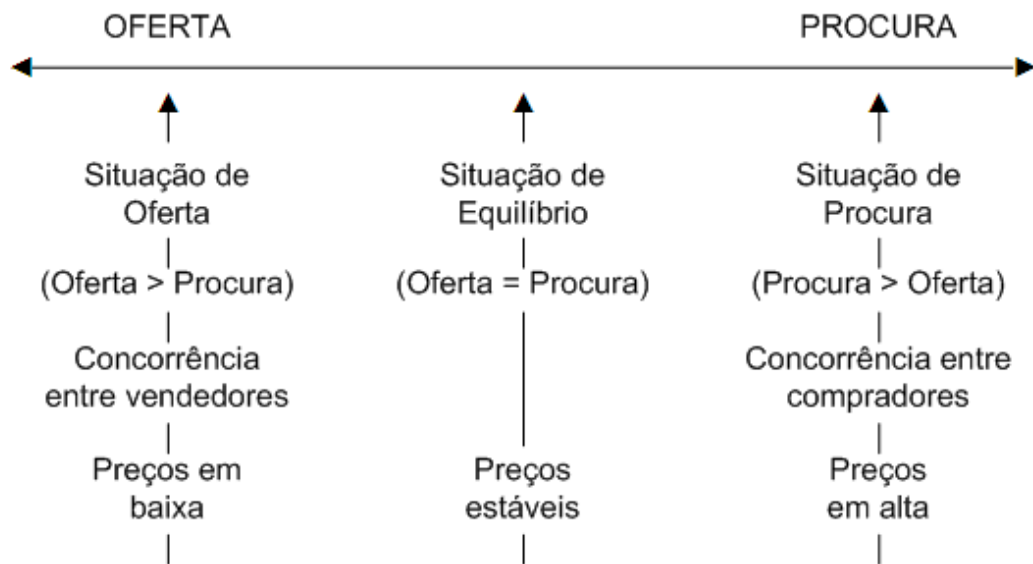
As empresas, independente de seu porte não existem no vácuo. Elas estão inseridas em um ambiente que dependem delas e de outras empresas para funcionar, este ambiente é chamado de mercado.

O mercado financeiro é o mercado o qual os recursos excedentes são alocados para financiamentos empresariais e para novos projetos. É onde o dinheiro depositado em bancos é utilizado por estas instituições para fazer o financiamento dos setores da economia que mais precisam de recursos.

Gitman (2001) diz que o mercado financeiro gera um fórum nos quais fornecedores e tomadores de recursos podem fazer negócios diretamente. O mercado financeiro é dividido em dois tipos de mercados: monetário, que é uma relação financeira entre fornecedores e demandantes de recursos em curto prazo; e de capital, que é uma relação financeira criada por instituições e acordos que permite que os fornecedores e demandantes de recursos em longo prazo façam suas transações.

O mercado envolve pessoas (vendedores e compradores) e empresas (que ofertam bens ou serviços) numa chamada lei da oferta e procura, de acordo com isso, Chiavenato (2005) explica que o mercado pode se apresentar em três situações: equilíbrio, quando a oferta é igual à procura e os preços tendem a se estabilizar; oferta, que quando maior que a procura, faz os preços diminuírem; e procura, que quando maior que a oferta

acarreta no aumento dos preços. Tal comportamento do mercado pode ser visualizado na figura a seguir:



Fonte: CHIAVENATO (2005, p.26)

Figura 1. As situações do mercado.

Baseando-se neste modelo de comportamento do mercado, as empresas devem, através da administração financeira e suas ferramentas, buscarem métodos para adequarem-se as tendências e oscilações do mercado e da economia.

3. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E OBJETIVOS

A administração financeira caracteriza-se como uma ferramenta que é utilizada a fim de planejar e controlar o setor financeiro das empresas e organizações. Esta área da administração é vital para a manutenção dos demais setores das empresas. Independente da Administração Financeira, Marketing, Recursos Humanos, Produção etc., todas as empresas (dos diferentes portes) necessitam uma estruturação a fim de obter um melhor gerenciamento e controle de seu empreendimento e seus recursos, visando sempre a maximização de lucro.

Hoji (2010) explica que a administração financeira pode ser exercida por pessoas ou grupo de pessoas que podem ter diferentes denominações, como: vice-presidente de finanças, diretor financeiro, *controller* e gerente financeiro. Explica também que as funções típicas de um administrador financeiro de uma empresa são: a) *análise, planejamento e controle financeiro*, que consiste em coordenar, monitorar e avaliar todas as atividades da empresa, por meio de relatórios financeiros, bem como participar ativamente das decisões

estratégicas, para alavancar as operações; b) *tomadas de decisões de investimentos*, que dizem respeito à destinação dos recursos financeiros para a aplicação em ativos correntes e não correntes, considerando-se a relação adequada de risco e de retorno dos capitais investidos; e c) *tomadas de decisões de financiamentos*, que são as tomadas para a captação de recursos financeiros para o financiamento dos ativos correntes e não correntes, considerando-se a combinação adequada dos financiamentos a curto e longo prazos e a estrutura de capital.

Conforme Lemes Jr. (2005) a administração financeira pode ser exercida nas mais diversas organizações, sejam elas indústrias, comércios ou serviços, empresas estatais ou privadas; voltadas ou não para os lucros, governo, escolas, hospitais, clubes recreativos, ONGs e outras. Suas principais funções são o planejamento, controle, orçamento, previsões, fluxo de caixa, investimentos, financiamentos, crédito, cobrança, câmbio, operações bancárias e gerenciamento de risco.

Nenhum setor de uma organização trabalha por si mesmo, ou deixa de ser menos importante que outro setor, porém, a área financeira é o motor que impulsiona os demais departamentos de uma empresa, alocando da melhor maneira os recursos necessários a cada setor. Esta alocação de recursos pode ser observada na figura abaixo, em forma de fluxo de recursos financeiros dentro de uma organização:



Figura 2. Fluxo dos recursos financeiros.

A Administração Financeira é a área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa. [...] A Administração Financeira é a área responsável pela administração dos recursos financeiros da empresa, proporcionando condições que garantam sua rentabilidade e liquidez. Chiavenato (2005, p.9).

Para Hoji (2006), na Administração Financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários (acionistas de sociedades por ações ou sócios de outros tipos de sociedade).

De acordo com Ross (1998, apud LEMES JR. et. al., 2005, p.4), é o objetivo normativo da empresa “*maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários existentes*”. Esse objetivo deve atender também a um desejo mais específico do acionista: a remuneração de seu capital, sob a forma de distribuição de dividendos.

A Administração Financeira tem também como objetivo, segundo Sanvicente (1997), a maior rentabilidade possível sobre o investimento efetuado por indivíduos ou instituições caracterizados como proprietários – acionistas ou ordinários, no caso de uma sociedade anônima.

Podemos notar que os autores citados anteriormente têm em comum em seus conceitos que a administração financeira tem como objetivos a maximização dos lucros e resultados, valores esses ligados às finanças, e não à produtividade e qualidade.

3.1. Planejamento financeiro

Das ferramentas para o controle e manutenção da área financeira das empresas podemos citar como as mais importantes os fluxos de caixa e o planejamento financeiro.

O planejamento financeiro é um instrumento utilizado para estabelecer a maneira pela qual podem ser alcançados os objetivos de uma empresa. É, portanto, um plano que diz o que e como realizar determinada ação no futuro.

Por ser uma das principais ferramentas do administrado, o planejamento financeiro deve fornecer diretrizes para atingir objetivos e traçar metas, além disso, deve coordenar as atividades empresariais e auxiliar nas tomadas de decisão. A não utilização de um sólido instrumento de planejamento financeiro pode ocasionar falta de liquidez, acarretando assim, a falência da empresa.

Para Hoji (2006), o planejamento financeiro consiste em adequar o volume de recursos exigidos para executar as atividades operacionais da empresa, avaliando as possíveis fontes de recursos. Neste contexto, torna-se necessária, entre outras providências, a análise da estrutura de capital, bem como a avaliação da capacidade de obtenção de financiamento da empresa. O outro nível de atividades operacionais planejado deve ficar limitado à capacidade máxima de obtenção de financiamento.

O processo de planejamento financeiro

De acordo com Groppelli et al. (2006), o planejamento financeiro refere-se ao processo de estimar as necessidades futuras de financiamento e identificar como os fundos anteriores foram financiados e os propósitos em que foram gastos. Com planejamento e controle, a

administração pode avaliar se os padrões existentes de financiamento e os fundos gastos são coerentes com as metas gerais da companhia.

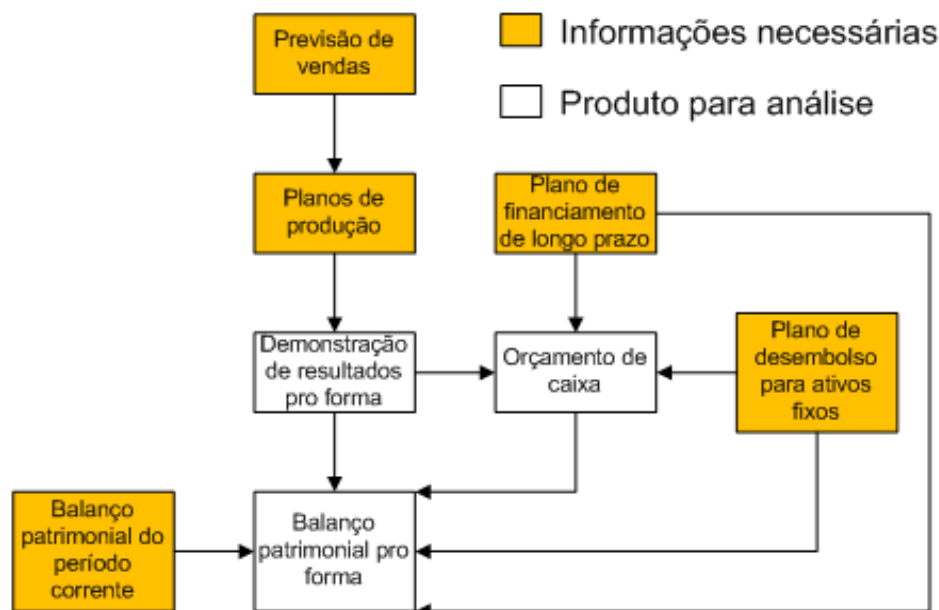
O processo de planejamento financeiro, conforme explica Gitman (2008), inicia elaborando-se os planos financeiros de longo prazo, por sua vez, tais planos orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo, que em geral significam a implantação dos objetivos estratégicos de longo prazo da empresa.

Gitman et al. (2003) explicam que o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo (estratégico) que servem para guiar a formulação dos planos em curto prazo (operacionais).

Os planos financeiros de longo prazo, conforme Gitman et al. (2003) explicam, são as ações financeiras planejadas e o impacto dessas ações em períodos que podem variar entre 2 e 10 anos.

Os planos financeiros de curto prazo (operacionais) especificam as ações financeiras de curto prazo e o impacto previsto dessas ações. O plano financeiro de curto prazo inicia com a previsão de vendas, depois são desenvolvidos os planos de produção, uma vez feitas estas estimativas, a demonstração financeira *pro forma* e o orçamento de caixa da empresa podem ser preparados, com os insumos básicos finalmente o balanço patrimonial *pro forma* pode ser desenvolvido.

Na figura a seguir pode-se observar um modelo de processo de planejamento financeiro de curto prazo:



Fonte: Adaptado de: Gitman (2003, p.376).

Figura 3. Planejamento financeiro de curto prazo.

Planejamento de caixa

Também chamado de orçamento de caixa, o planejamento de caixa é um demonstrativo das entradas e saídas de caixa planejadas da empresa, conforme explicam Gitman et al. (2003), é utilizado para estimar suas necessidades de caixa em curto prazo, geralmente um ano. Conforme Chiavenato (2005, p.62): “o objetivo do orçamento de caixa é operar de maneira que seja necessário um mínimo de dinheiro em caixa”.

A estrutura básica de um orçamento de caixa, segundo Chiavenato (2005, p.59) pode ser visualizada na tabela a seguir:

Tabela 3. Estrutura básica de um orçamento de caixa.

Itens	Janeiro	Fevereiro	Março
Recebimentos			
(-) Pagamentos			
(=) Fluxo de caixa líquido			
(+) Saldo inicial do caixa			
(-) Saldo final do caixa			
(-) Saldo de caixa excedente			
(=) Financiamento necessário			
Ou Saldo de caixa excedente			

Primeiramente no orçamento de caixa deve-se fazer a projeção dos recebimentos, logo após, projetar os pagamentos, que incluem todos os desembolsos do caixa no decorrer do período (compras a vista, pagamentos de duplicatas, pagamentos de dividendos a acionistas, aluguéis, salários de pessoal e encargos sociais, recolhimento de impostos, aquisição de equipamentos, pagamentos de juros etc.), segundo Chiavenato (2005).

4. ESTIMANDO AS NECESSIDADES FINANCEIRAS DA EMPRESA

Dos métodos existentes para estimar as necessidades financeiras das empresas, Groppelli et al. (2006) citam os seguintes:

Método da porcentagem de vendas: este método mostra como as necessidades de capital de giro podem ser calculadas, considerando que as mudanças nas vendas afetam o montante dos ativos e serem mantidos por uma companhia. Um ativo que muda como resultado de um aumento ou queda nas vendas é chamado de **ativo espontâneo**, ou seja, as vendas e as receitas basicamente determinam quanto de financiamento é exigido

para tocar um negócio. A fórmula a seguir é desenvolvida para determinar as necessidades de financiamento de uma companhia:

$$\text{Financiamento necessário} = \frac{A}{S(\Delta S)} - \frac{L}{S(\Delta S)} - rS$$

em que:

A = ativos que variam com as vendas

ΔS = variação esperada nas vendas previstas no ano

L = passivos que variam com as vendas

R = razão entre o lucro líquido após os dividendos e as vendas

Método de orçamento de caixa: este método de fluxo de caixa é bastante popular na prática, porém o fluxo de caixa estimado só é confiável se os recebimentos e os pagamentos forem corretamente estimados, na tabela a seguir podemos observar um modelo de planilha para avaliar o caixa necessário, examinando dados antigos e atuais dos pagamentos e recebimentos:

Tabela 4. Modelo de orçamento de caixa.

Mês	Recebimentos (1)	Pagamentos (2)	Fluxo de caixa líquido mensal (1)-(2) (3)	Saldo inicial de caixa (4)	Saldo final de caixa (3)+(4) (5)	Caixa mínimo (6)	Superávit/ Déficit (5)+(6) (7)
Jan							
Fev							
Mar							
Abr							
Mai							
Jun							
Jul							
Ago							
Set							
Out							
Nov							
Dez							

Método de giro de caixa: neste método determina-se uma quantia mínima de caixa necessária para uma companhia manter suas operações através da seguinte equação:

$$\text{Caixa mínimo necessário} = \frac{\text{dispêndios operacionais anuais}}{\text{giro de caixa}}$$

Esta equação supõe que não existam variações significativas nos dispêndios operacionais de um período para outro. Estes dispêndios são definidos aqui como as saídas totais de caixas ou dispêndios, como compras de mercadorias e de matérias-primas e pagamentos de salários, ordenados, juros e dividendos.

O giro de caixa é o número de vezes que o caixa de uma empresa é restabelecido, ou girado, num ano, pode ser calculado das seguintes formas:

$$\text{Giro de caixa} = \frac{360 \text{ dias dispêndios operacionais anuais}}{\text{dias entre as compras de matéria – prima e o recebimento das vendas}}$$

$$\text{Giro de caixa} = \frac{360 \text{ dias dispêndios operacionais anuais}}{\text{ciclo de caixa}}$$

Fluxo de caixa

As empresas de pequeno porte, por ter uma estrutura mais simples, na maioria dos casos sem departamentos ou setores, necessitam de uma melhor compreensão dos fluxos de caixa, uma vez que este é imprescindível para as tomadas de decisões relacionadas às disponibilidades de recursos da empresa.

No momento de conceder um desconto ou até mesmo um prazo de pagamento aos seus clientes, o administrador deve ter ciência da situação financeira da empresa e se a mesma possui ou não condições de proporcionar estes benefícios aos seus clientes, por isso, além do planejamento financeiro, como visto anteriormente, o fluxo de caixa também é de extrema importância para a administração financeira das organizações.

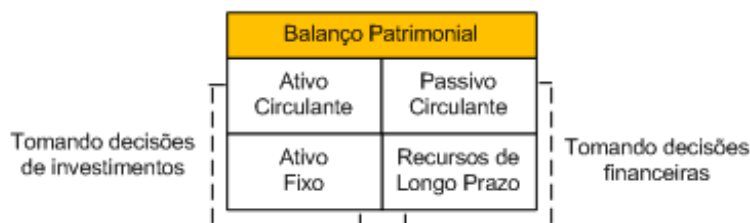
As empresas de pequeno porte são bastante vulneráveis as mudanças de mercado, ainda mais nos primeiros anos de operação, pois as mesmas ainda não possuem estabilidade financeira e estabilidade no mercado em que atuam. Por este motivo há uma maior necessidade da utilização dos fluxos de caixa como instrumento de auxílio nas tomadas de decisões.

As vantagens em utilizar as projeções do fluxo de caixa nas empresas como o planejamento de pagamentos e recebimentos, criar um fundo de reserva de capital, programação das aplicações, buscar um equilíbrio entre entradas e saídas etc., vem a ser de extrema importância para a eficácia do setor financeiro, neste caso, independentemente do porte da empresa.

O fluxo de caixa, o sangue da empresa é o tema da preocupação básica do administrador financeiro, tanto na gestão das finanças no dia-a-dia quanto no planejamento e na tomada de decisões estratégicas voltadas para a criação de valor para o acionista. [...] Do ponto de vista estritamente financeiro, as empresas comumente preocupam-se tanto com

o fluxo de caixa operacional, usado na tomada de decisões gerenciais, quanto com o fluxo de caixa livre, acompanhado de perto pelos participantes do mercado de capitais. (Gitman 2008, p.84).

Explica Gitman et. al. (2003), que o gerente financeiro, além do envolvimento contínuo na análise e planejamento financeiro, deve tomar decisões de investimentos e financiamentos. Na figura abaixo podemos visualizar as atividades básicas de um gerente financeiro:



Fonte: Adaptado de: Gitman et. al. (2003, p. 237).

Figura 4. Atividades básicas de um gerente financeiro.

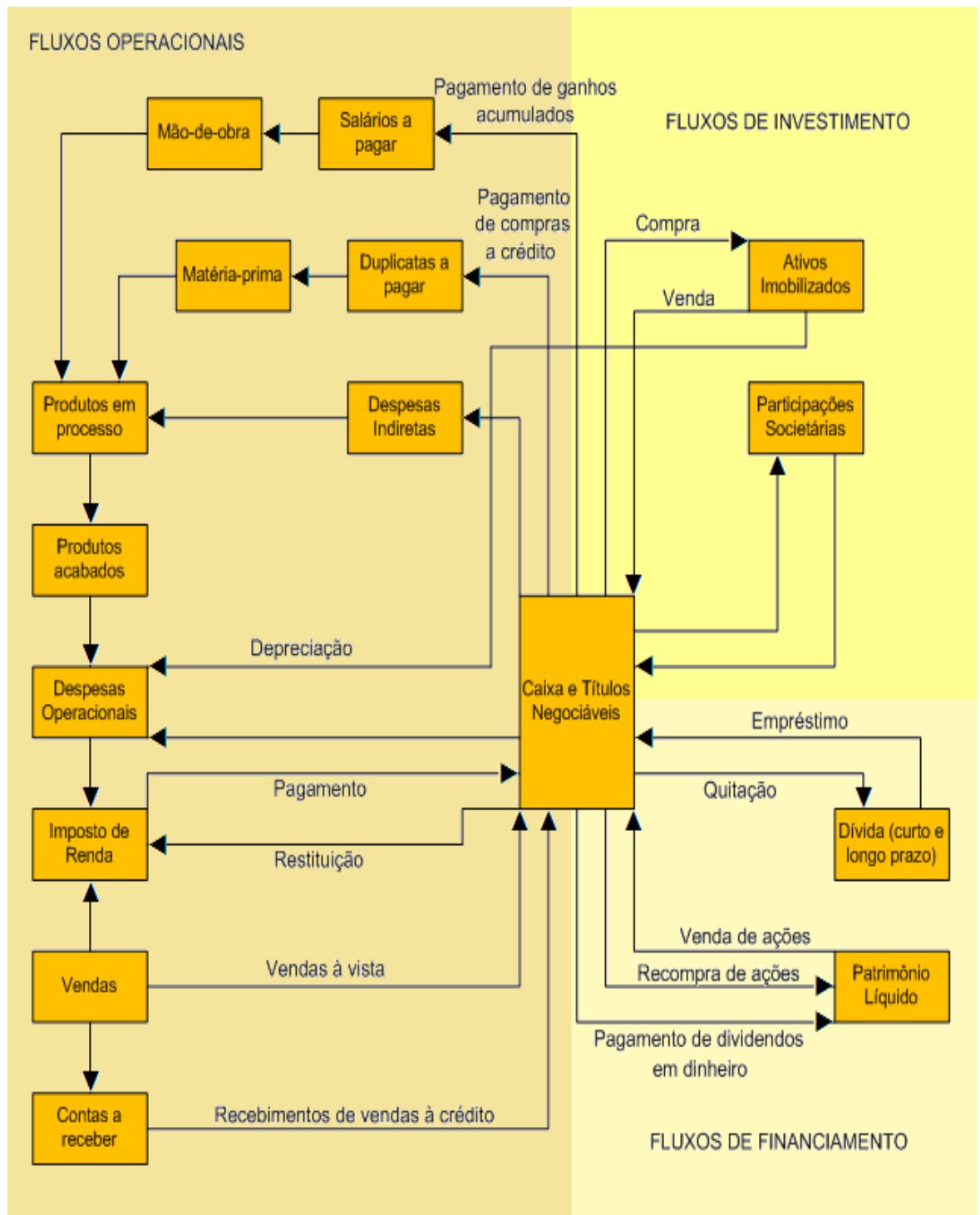
Hoji (2010) explica que o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo e deve existir pelo menos uma saída e uma entrada.

Através das informações passadas (informações contidas em antigos planejamentos financeiros e fluxos de caixa), que podem ser obtidas através dos relatórios, as empresas de pequeno porte podem fazer uma projeção do fluxo de caixa para poder operar futuramente. Através da comparação dos fluxos reais com os fluxos projetados, o índice de variações pode ser utilizado como subsídio para a elaboração de projeções novas de fluxo de caixa.

Vários tipos de fluxos de caixa são relevantes para o conhecimento da situação financeira da empresa. O **fluxo de caixa das operações**, definido por lucro antes de juros e depreciação menos impostos, mede o volume de caixa gerado pelas operações, não contando gastos de capital ou necessidades de capital de giro. Em geral, deve ser positivo; uma empresa estará em dificuldades se o fluxo de caixa das operações for negativo por prazo longo, pois não estará gerando dinheiro suficiente para cobrir os custos de operação. O **fluxo de caixa da empresa** inclui ajustes em função de gastos de capital e variações de capital de giro líquido. Frequentemente, esse fluxo é negativo. Quando uma empresa está crescendo rapidamente, os gastos com estoques e ativos fixos podem ser superiores aos fluxos de caixa gerados por vendas de produtos. (ROSS et. al., 2009, p.44).

Gitman (2001) descreve os fluxos de caixa como *operacionais*, que estão diretamente relacionados à produção e à venda dos produtos e serviços da empresa, de *investimentos*, que são associados à compra e à venda tanto de ativos permanentes quanto de participações societárias e de *financiamento*, que resultam das transações de financiamento por dívida e capital próprio, incluindo a contratação e a quitação da dívida, a entrada de caixa por venda de ações, assim como o fluxo de saída de caixa para pagar dividendos em dinheiro ou recomprar ações. Em conjunto, os fluxos de caixa

operacionais, de investimento e financiamento da empresa, durante um dado período, afetarão os saldos de caixa e títulos negociáveis da empresa. Tais tipos de fluxo de caixa são ilustrados na figura a seguir:



Fonte: Adaptado de: Gitman (2001, p.115).

Figura 5. Os fluxos de caixa da empresa.

Na tabela a seguir pode-se observar um modelo de demonstração de fluxo de caixa diário de fácil preenchimento e de grande utilidade e importância para o gestor financeiro, conforme Hoji (2010, p. 153):

Tabela 5. Modelo de demonstração de fluxo de caixa diário.

Itens e atividades	Movimento do dia		Saldo acumulado	
	R\$	US\$	R\$	US\$
ATIVIDADES DE OPERAÇÕES				
(+) Recebimento de vendas				
Vendas no mercado interno				
Vendas no mercado externo				
(-) Impostos sobre vendas e compras				
ICMS				
IPI				
Outros impostos				
(-) Materiais e serviços				
Matérias-primas				
Serviços contratados				
(-) Salários e encargos sociais – fábrica				
Salários				
Encargos sociais				
(-) Custos indiretos de fabricação				
Aluguel				
Manutenção industrial etc.				
(-) Outras despesas operacionais				
Comissão sobre vendas				
Salários e encargos sociais				
Despesas com veículos				
Imposto de renda				
Propaganda				
Outras despesas				
(+) Juros recebidos				
Juros sobre investimentos temporários				
Juros de mora				
Resultado de <i>hedge</i> recebidos				
(-) Juros pagos				
Juros sobre empréstimos e financiamentos				
Juros de mora				
Resultado de <i>hedge</i> pagos				
(-) Ganho (perda) com inflação				
Sobre o saldo de caixa				
Sobre vendas financiadas				
Sobre investimentos temporários				
ATIVIDADES FINANCEIRAS				
(+) Investimentos temporários – resgate				
Fundos de investimento financeiro				
Certificado de depósito bancário etc.				
(+) Empréstimos – captação				
Empréstimos para capital de giro				
Financiamento e importação etc.				
(-) Investimentos temporários – aplicação				
Fundos de investimento financeiro				
Certificado de depósito bancário etc.				
(-) Empréstimos – resgate				
Empréstimos para capital de giro				
Financiamento de importação etc.				

Hoji (2010) diz ainda que o modelo de demonstração de fluxo de caixa é baseado no método direto com as atividades empresariais da mesma natureza agrupadas em três grupos (operações, investimentos e financeiras), possibilitando assim, a apuração imediata do resultado de cada atividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente do segmento de atuação as pequenas, assim como as médias e grandes empresas, necessitam de análises financeiras realizadas por seus gestores das áreas contábeis e financeiras.

Uma vez que as empresas estão cada vez mais competitivas, o acesso as informações precisas e em tempo hábil vem a ser um ponto forte e estratégico para estas organizações, pois assim podem ser tomadas decisões com mais certezas e rapidez.

Após o desenvolvimento sobre administração financeira, planejamento financeiro e fluxo de caixa para as empresas de pequeno porte, foi possível verificar que há diferentes formas de planejar, organizar e estruturar o setor financeiro das organizações.

Diversos autores explicam diferentes métodos para controle e prática financeira, portanto, com auxílio teórico, os gestores financeiros podem ter acesso a inúmeras e diferentes maneiras a fim de facilitar a execução de suas atividades. Os modelos ilustrados anteriormente servem como instrumentos de auxílio, servem para dar subsídios às tomadas de decisões, projeções futuras, análise de resultados passados etc.

O planejamento financeiro e o fluxo de caixa vêm a ser então, ferramentas de simples utilização, mas que podem tornar a empresa cada vez mais competitiva, uma vez que assim podem estar otimizando o gerenciamento das atividades financeiras, e também adequando a alocação de recursos para assim, melhorar também o processo produtivo.

A administração financeira e suas ferramentas têm como objetivo, inicialmente, auxiliar o gestor a conhecer melhor a forma de funcionamento de seu negócio, e propor técnicas para melhor organizar as informações e projetar ações futuras.

Propõe-se, então, a adoção destas ferramentas devido à facilidade de entendimento e sua importância no gerenciamento das pequenas empresas, sendo que estas são as mais afetadas pelas oscilações da economia e do mercado em geral, para poder assim, garantir os recursos necessários para cobrir eventuais saídas e manter uma reserva de capital, tanto a curto como longo prazo.

Concluindo, apresentou-se um modelo que objetiva atender as características e necessidades empresariais apontadas. Espera-se assim, ter contribuído no sentido de oferecer às pequenas empresas alternativas para que possam estruturar os seus negócios de forma adequada.

Este artigo foi desenvolvido para orientar gestores financeiros, reforçando conceitos e pressupostos científicos, propondo métodos e procedimentos para uma melhor execução de suas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 dez. 2006. P. 29514.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração financeira: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FERRI, Guisepppe. Manuale di Diritto Commerciale. 9. ed. Turim: UTET, 1993.

FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da Informação: planejamento e gestão. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

_____. Princípios de Administração Financeira - essencial. Tradução: Jorge Ritter. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Princípios de Administração Financeira: uma abordagem gerencial. Tradução: Maria Lucia G. L. Rosa. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

GROPPELLI, A. A. NIKBAKHT, Ehsan. Administração Financeira. Tradução: Célio Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEMES JR, Antônio Barbosa. RIGO, Cláudio Miessa. CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Administração financeira: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANVICENTE, Antonio Z. Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – RIO GRANDE DO SUL (SEBRAE-RS). Ambiente empresarial das micro e pequenas empresas gaúchas: os pequenos negócios mostram sua força na economia. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2010.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SÃO PAULO (SEBRAE-SP). 10 anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade das Empresas. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008.

Aline dos Santos Saalfeld

Graduação em Administração de Empresas - Comércio Exterior pela Faculdade Atlântico Sul de Pelotas (2009). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Empresas.